

MEMÓRIA DA REUNIÃO - Comissão Intersetorial de Educação Ambiental (CISEA)

Local:
REUNIÃO VIRTUAL

Data:
29/08/2024

Horário:
10h às 12h

Pauta:

1) Apresentação sobre o tema “Projeto Jundu”, ministrada por Deudac de Souza Pereira (Biólogo), Seção de Programas Ambientais (SEPROAM);

2) Calendário Ecológico referente ao mês de setembro;

3) Informes gerais.

Desdobramentos e Encaminhamentos da reunião:

A reunião foi realizada virtualmente, iniciando com a confirmação da lista de presença e apresentação dos membros da CISEA e CIMEA.

A reunião se iniciou com a palavra de Edna Santos de Gois, secretária da CISEA/CIMEA, que informou a pauta da reunião: (1) Apresentação sobre o tema “Projeto Jundu”, ministrada por Deudac de Souza Pereira (Biólogo), Seção de Programas Ambientais (SEPROAM); (2) Calendário Ecológico referente ao mês de setembro; (3) Informes gerais. Em seguida, Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) passou a palavra para Deudac de Souza Pereira (SEPROAM). Ele iniciou sua fala comentando que não sabia se todos haviam visto ou estavam acompanhando as reportagens sobre a vegetação nativa e natural que está nascendo na Baixada Santista, principalmente na região de Santos. Logo após, uma breve introdução foi feita sobre essa repercussão.

Ele informou as principais ODSs, nas quais trabalha que estão relacionadas às mudanças climáticas, vida terrestre e vida na água, devido à importância da vegetação para a coexistência da fauna e flora, sendo os principais eixos temáticos do Projeto, todos conectados às informações principais da Agenda 2030 e às questões da ONU. Ele ressaltou que o objetivo do Projeto atualmente é reduzir o impacto das erosões nas praias, especialmente no que se refere às mudanças climáticas, que têm causado uma grande devastação no litoral.

Ele apresentou duas fotos impactantes, principalmente da localização Aquário Municipal de Santos. Em 1948, segundo suas pesquisas, havia uma faixa de areia e bolsões de areia do canal 5 em diante, o que hoje não existe mais. A realidade atual é que as praias estão com cada vez menos faixa de areia, a erosão tem aumentado significativamente, sendo fortemente afetada pelas mudanças climáticas, especialmente desde 2020, quando esses efeitos começaram a se intensificar. O objetivo do Projeto consiste em utilizar a vegetação de restinga, que tem uma característica importante: suas raízes formam um aglomerado sob a faixa de areia, transformando-a em blocos que ajudam a conter a transferência de areia para outras regiões da praia. Além disso, devido à sua ramificação densa e resistente, essa vegetação atua como uma espécie de “bunker” natural, protegendo a faixa de areia dos efeitos das ressacas, evitando que ela seja deslocada com facilidade e minimizando o impacto da água do mar, especialmente nas áreas próximas aos jardins, impedindo que o mar avance sobre a orla.

Ele ressaltou que essa vegetação é considerada de extrema importância com vários estudos comprovando seu papel na preservação ambiental, mas infelizmente está em extinção devido à crescente urbanização. Em muitas praias, especialmente no litoral norte de São Paulo, ela já não existe mais. No entanto, as cidades estão se esforçando para reintroduzir essa vegetação. Curiosamente após a implementação da primeira fase do Projeto em Santos houve um fenômeno surpreendente: a vegetação começou a brotar espontaneamente, o que foi um grande avanço. Na fase inicial o principal objetivo era a implementação dessa vegetação em uma área altamente impactada por toxinas, incluindo aquelas originadas de resíduos de animais de estimação, como urina e fezes, que afetam diretamente a qualidade da areia. A área escolhida foi o emissário, localizado em Santos, abaixo da área destinada aos pets. Essa região foi identificada como crucial devido à alta urbanização, à presença constante de turistas e moradores e à quantidade significativa de toxinas no local. A ideia era testar se a vegetação conseguiria se adaptar a essa região adversa, pois caso tivesse sucesso, seria mais fácil expandir o Projeto para outras áreas da orla.

Ele enfatizou que essa vegetação foi implementada no final de 2022, sendo um dos fatos mais notáveis que ela começou a surgir espontaneamente, indicando que apesar da presença de toxinas e outros obstáculos, a região ainda oferecia condições propícias para o crescimento. Como parte do experimento a área selecionada foi delimitada medindo aproximadamente 100 metros de comprimento por 4 metros de largura.

Ele mencionou que foram implantadas pequenas mudas, sendo colocadas dez plantas na área de 100 metros por 4 metros, apenas para complementar o que já existia, pois a vegetação já apresentava certa resistência naquela região. Isso indicava que o local era favorável para que a vegetação se fixasse e o objetivo foi dar um pequeno impulso para que ela se estabelecesse com mais força.

Em seguida, mencionou que nesse espaço foi instalada uma placa de educação ambiental, como parte da comunicação visual, para informar os munícipes e turistas de que aquela área fazia parte de um Projeto da prefeitura de grande importância. A placa informa que a remoção ou interferência naquela vegetação era proibida por lei ambiental e constituía crime federal, devido à sua importância ecológica.

Ele citou que aproximadamente seis ou sete meses depois a vegetação cresceu de forma significativa. Para o Projeto isso foi extremamente importante, pois a vegetação atingiu cerca de 15 centímetros de altura, o que é um bom sinal de aceitação do solo. Esse crescimento em seis meses indicou que o ambiente era adequado para a vegetação se desenvolver. Além disso, durante esse período surgiram outras espécies de vegetação arbustiva, o que reforçou a aceitação do solo. Os pontos positivos incluíram esse crescimento, o aparecimento de outras espécies e a integração com outros projetos, como o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) que se beneficiou desse trabalho devido à questão das mudanças climáticas. O Projeto também teve uma recepção positiva por parte das escolas que entraram em contato para entender mais sobre o tipo de vegetação e seu papel, o que foi um grande avanço na educação ambiental.

Ele destacou que a comunidade santista não se envolveu no Projeto como o esperado. O pisoteamento e o uso inadequado, como a realização de fogueiras, acabaram destruindo parte da vegetação.

Além disso, ele citou que cerca de 10 meses depois houve uma divergência de informações dentro do poder público, o que resultou em uma ação equivocada de uma das secretarias. Eles realizaram uma limpeza total da área, removendo todos os vestígios da vegetação implantada, o que comprometeu o trabalho realizado até aquele momento. Sem comunicação prévia com a Secretaria de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal (SEMAM), ocasionando a perda total da

vegetação, o que impossibilitou o acompanhamento do seu desenvolvimento. Esse imprevisto marcou o início da fase dois do Projeto. Nessa nova etapa foi observado o impacto positivo do surgimento espontâneo da vegetação nativa, especialmente nas áreas entre os canais 1 e 2, o que atraiu a atenção de diversos projetos. Além disso, ele já havia constatado o surgimento dessa vegetação em outros pontos da orla.

Logo após informou que o objetivo da fase dois será junto às universidades, criando um plano de manejo eficiente para a implementação dessa vegetação. Outro foco citado é que será elaborado um plano de educação ambiental mais eficaz, que vá além das escolas e alcance a comunidade santista de maneira mais abrangente. Parte desse plano envolve a criação de um grupo de trabalho ou uma comissão, ainda em discussão, composto por universidades e profissionais interessados em colaborar com o Projeto. Mencionou outro ponto importante que será a criação de um hot site ou a atualização da página da prefeitura, com informações detalhadas sobre o Projeto Jundu, visando dar mais visibilidade à educação ambiental digital. O objetivo é sensibilizar a população de Santos sobre a importância da vegetação de restinga. Além disso ressaltou que também será necessário delimitar novas áreas para o Projeto. A viabilidade dessas áreas será determinada em parceria com as universidades e os profissionais envolvidos. Informou também que será elaborado um relatório, seja mensal, trimestral ou anual, que apresentará o andamento do desenvolvimento da vegetação, destacando os prós e contras e indicando as adaptações necessárias.

As ideias para essa nova fase foram desenvolvidas por ele e membros da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas (SECLIMA), que foram pessoalmente aos locais para verificar as problemáticas e discutir soluções para a Baixada Santista. Uma das propostas é a criação de pequenos bolsões de vegetação entre os canais, nos lados esquerdo e direito, permitindo que a vegetação se prolifere nessas áreas sem impactar diretamente o acesso da população, turistas ou veículos de emergência.

Uma das áreas já projetadas é a do emissário, tanto do lado de São Vicente quanto de Santos. Essa região foi identificada como um local viável para a implementação desses bolsões de vegetação.

Foi mencionado que a primeira fase do Projeto está em andamento, mas o objetivo é expandi-la para uma área mais próxima à faixa de água, nas proximidades do Costão. Além disso, no lado de Santos há uma área sem utilidade composta por costão sem ligação direta com o turismo ou impacto na comunidade, o que a torna viável para a implementação da vegetação.

No canal 5 ele destacou a importância da área devido à ausência de servidão, ou seja, não há necessidade de trânsito de veículos de emergência ou transporte de materiais, além da ausência de municipais, turistas e ambulantes, o que é uma das maiores problemáticas em outras partes da praia. A proposta é implementar a vegetação nessa região, entre o calçadão e os postes, cobrindo uma faixa significativa entre o canal 4 ao canal 5. No entanto, mesmo sem estudos aprofundados, já foram identificadas algumas problemáticas, principalmente relacionadas ao acesso da população à faixa de areia. A vegetação de restinga pode ter ramificações densas e é importante evitar que o público a pise, o que pode comprometer seu desenvolvimento.

A solução proposta envolve a criação de passarelas elevadas, permitindo que a vegetação cresça livremente por baixo, sem interrupções e tenha maior aderência ao solo. Ele também mencionou que no canal 5, a erosão causada pelas ressacas é um problema grave. As ressacas podem levar grandes quantidades de areia e até invadir as calçadas e áreas de jardim, por isso será necessário um estudo mais aprofundado da estrutura do solo e da faixa de areia para avaliar se a implementação da vegetação é viável.

Outra área considerada viável para o Projeto é a Praça das Bandeiras onde há uma faixa de coqueiros que é pouco utilizada pelos turistas. A proposta é criar uma faixa de vegetação de

restinga ali, devidamente cercada para evitar interferências e permitir a expansão da vegetação entre os coqueiros. Além disso, o local será utilizado como uma área de educação e preservação ambiental.

Quanto à comunicação, ele sugeriu a criação de uma página específica na plataforma da prefeitura, dedicada ao Projeto Jundu. Nessa página, seriam disponibilizadas todas as informações sobre a vegetação e sua preservação, além de eventos e ações de educação ambiental.

Em seguida, concluiu a apresentação destacando a importância de eventos e atividades voltadas para a educação ambiental, visando sensibilizar a comunidade sobre a vegetação de restinga e incentivando a participação na preservação e implementação desse Projeto na orla. Mostrou fotos históricas de 1910, que evidenciam como as praias de Santos possuíam uma vasta faixa de areia, destacada por uma vegetação escura e esverdeada, que era justamente a vegetação de Jundu. Ele explicou que essa vegetação era presente em grande quantidade naquela época e agora está tentando se reestabelecer naturalmente. Além disso, ele reforçou que essa vegetação já apresentava na época sua propriedade de mitigar o impacto das ressacas.

Ele finalizou reforçando que a vegetação de Jundu é extremamente eficiente e de vital importância, sendo necessário um olhar mais atento e sensível para a sua implementação. Convidou os parceiros interessados à discutir a viabilidade desse Projeto, destacando a necessidade de se colocar a vegetação em ênfase nas praias de Santos. Em seguida Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) ressaltou que foi muito importante a apresentação do Deudac de Souza Pereira (SEPROAM), sendo uma questão extremamente relevante e espera que todos esses projetos e ideias sejam implementadas. Em seguida, abriu para colocações.

Logo após, Cibele Coelho Augusto (UEA ORQ/SEMAM) manifestou seu entusiasmo mencionando que havia ficado bastante empolgada ao ouvir falar sobre o Jundu. Ela contou que há aproximadamente um mês havia visitado o local, expressou seu interesse em saber quais espécies nativas do Jundu foram encontradas pela equipe.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) tomou a palavra em seguida explicando que as espécies já haviam sido identificadas. Ele mencionou que até aquele momento ainda não tinha acesso à lista completa das espécies. Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) destacou que eram duas espécies

Ele descreveu que essa gramínea possuía uma estrutura mais densa e forte, com uma maior capacidade de fixação no solo, além de uma ramificação mais ampla comparada às espécies típicas de jardins. No entanto, ele não conseguiu lembrar os nomes exatos das espécies naquele momento, mas se comprometeu a enviar as informações assim que obtivesse os dados completos.

Em seguida Siomara Gonzalez Gomes (IBAMA) tomou a palavra e fez sua colocação. Ela começou parabenizando Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) e a equipe da Prefeitura de Santos destacando que considerava absolutamente essencial a realização de um Projeto dessa natureza. Segundo a mesma, a renaturalização de espaços anteriormente muito antropizados é uma tendência que tem surgido em várias partes do mundo. Para Siomara Gonzalez Gomes (IBAMA) a renaturalização e a recomposição do Jundu são extremamente necessárias.

Ela comentou sobre a inquietação ao caminhar pela praia e observar o avanço da maré, que agora invade o espaço dos jardins, que antes pertencia ao Jundu, sendo a primeira vegetação capaz de resistir às condições adversas do mar. Siomara Gonzalez Gomes (IBAMA) considerou o Projeto pertinente e expressou seu desejo de sucesso. Ela sugeriu ainda que alguns dos locais mencionados, talvez pudessem ser incluídos em um cronograma antecipado devido ao forte impacto da maré nessas áreas.

Siomara Gonzalez Gomes (IBAMA) também mencionou a passarela mostrada em fotos, relatando uma visita recente a Iguape, Ilha Comprida, onde há um Projeto de proteção ao Jundu com grandes passarelas e comentou sobre uma iniciativa semelhante em São Sebastião na Barra do Una. Ela concluiu que a proteção do Jundu é uma tendência e que a necessidade impulsiona as inovações. Por fim, parabenizou novamente a equipe de Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) e a Prefeitura de Santos agradecendo pela oportunidade de compartilhar sua visão.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) complementou a fala anterior, explicando que eles estavam investigando uma situação no canal 5, devido à grande dificuldade causada pelas ressacas na área. Ressaltou que a vegetação demora cerca de 60 a 90 dias para se fixar de maneira mais resistente, o que implica um período inicial de maior vulnerabilidade. Por essa razão, é necessário estudar detalhadamente o solo e a melhoria da vegetação para garantir que com uma ressaca nos primeiros meses não seja destruída, resultando em perda do trabalho realizado.

Ele revelou que logo após uma ressaca a equipe fez uma reportagem e analisou a vegetação para mostrar à comunidade o quanto ela é resistente. Durante a ressaca toda a faixa de areia foi lavada, mas surpreendentemente a vegetação permaneceu intacta. Além disso, ao contrário do que muitos imaginam o cultivo cresceu ainda mais, demonstrando sua grande capacidade de aderência e resistência ao ambiente adverso.

Dando continuidade Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) iniciou sua fala cumprimentando a todos e parabenizando Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) pela importância do Projeto. Ela agradeceu pela apresentação. Segundo Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) a apresentação desse Projeto foi essencial para que as pessoas o conhecessem, especialmente porque surgiram reportagens e comentários negativos nas redes sociais, criticando a Prefeitura de Santos por suposta falta de zelo na limpeza das praias, já que a vegetação estava crescendo sem controle. Ela enfatizou que era necessário esclarecer que aquilo não era sujeira, mas sim uma forma de proteção. Também destacou que o surgimento do crescimento da vegetação entre o canal 1 e o canal 2 foi um aspecto natural sem qualquer interferência da prefeitura, não sendo resultado de planejamento ou implementação de mudanças. A exibição apareceu e se apresentou espontaneamente. Para reforçar a importância da área, ela informou que a equipe colocou placas de proteção no local. Essas placas, confeccionadas pela Secretaria de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal (SEMAM), alertam que a área é de proteção ambiental e que a retirada da vegetação é crime, passível de multa. Ela concluiu sua fala parabenizando Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) pelo trabalho. Finalizou anunciando que Alessandro de Brito Zuffo (DEPCAM) também teria a palavra em seguida.

Alessandro de Brito Zuffo (DEPCAM) começou sua fala parabenizando Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) pela apresentação, destacando o esmero no trabalho apresentado. Em seguida, levantou duas questões relacionadas à educação ambiental dentro do Projeto.

Primeiramente ele concordou com a importância da expansão dos espaços naturais para conter a erosão e atenuar a força das ressacas do mar. Observou que a área da Ponta da Praia é particularmente vulnerável, especialmente com o aumento do nível do oceano. Nesse contexto, mencionou os geobags já existentes e a discussão atual da prefeitura sobre expandi-los para outras áreas, como o canal 5 e o canal 4. A ideia era que esses geobags ajudariam a reduzir a energia cinética das ondas, beneficiando a expansão do Jundu com menor impacto das ressacas. A segunda questão de Alessandro de Brito Zuffo (DEPCAM) estava relacionada à educação ambiental. Ele destacou a necessidade de educar não apenas a população em geral, mas também os próprios servidores e o pessoal de limpeza urbana. Muitas vezes esses profissionais, em

resposta às solicitações dos munícipes eram os primeiros a remover as gramíneas e o Jundu que surgiam na areia, como evidenciado por vídeos sobre a situação.

Alessandro de Brito Zuffo (DEPCAM) também mencionou a importância de envolver a comunidade e os comerciantes da faixa de areia, especialmente as barracas de praia. Ele sugeriu que, ao reservar algumas áreas para a preservação e permitir que esses espaços se ampliassem naturalmente, poderia haver impactos na área comercial, assim seria essencial planejar um processo de educação ambiental, que incluísse a interação com esses comerciantes e os ajudassem a entender a importância da preservação, equilibrando a preservação ambiental com as necessidades comerciais da área.

Logo após, Jessica Moreno (GREMAR) começou sua intervenção expressando sua empolgação com o Projeto, destacando a importância que ele tinha para Santos. Ela parabenizou todos os envolvidos, incluindo Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) pela apresentação.

Ela mencionou um modelo muito interessante de preservação do Jundu em Vitória, que era coordenado pelo Instituto Últimos Refúgios e conhecido como “Restinga de Vitória”. Jessica Moreno (GREMAR) explicou que lá, diversas ações de educação ambiental foram implementadas ao longo do tempo, como a construção de cercadinhos e passarelas de madeira, que permitiam a passagem de pessoas sem danificar o Jundu.

Jessica Moreno (GREMAR) também destacou uma ação inovadora na educação ambiental em Vitória: a criação de uma mascote para o ambiente. Inicialmente, foram realizadas votações nas redes sociais para escolher uma mascote entre várias opções de animais que habitavam a área. A mascote vencedora foi então usada em eventos de educação ambiental, ajudando a criar uma conexão emocional com a população. Essa mascote gigante, que visitava eventos e interagia com as pessoas, ajudava a promover a simpatia e o carinho pelo Jundu, utilizando a popularidade dos animais da região para engajar com a comunidade.

Jessica Moreno (GREMAR) concluiu sua fala parabenizando novamente todos pela ação e sugeriu que tais estratégias poderiam ser adaptadas para o Projeto em Santos, destacando a importância de criar laços afetivos com a população para promover a preservação ambiental.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) prosseguiu afirmando que o que Jessica Moreno (GREMAR) trouxe estava alinhado com o que eles estavam buscando para alcançar a comunidade. Ele explicou que ao identificar outras regiões e estudar como a vegetação foi implementada em diferentes locais, percebeu que as soluções variavam conforme as características locais. Ele havia visitado o Rio de Janeiro para entender melhor a questão e notou que lá não se utilizavam rampas de acesso, em vez disso, eram deixados espaços entre a vegetação cercada.

No entanto, em Santos, a situação é diferente. Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) ressaltou que a cidade tem uma área de erosão e uma diferença significativa de altura entre a calçada e a faixa de areia, o que torna a instalação de rampas de acesso essencial. Ele também mencionou que outras questões ecológicas poderiam contribuir para a estratégia, citando o exemplo da Ecofábrica de Santos.

A Ecofábrica poderia ajudar a reutilizar materiais descartados pela própria comunidade, transformando-os em rampas de acesso. Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) sugeriu que isso poderia não só ser uma solução prática, mas também uma forma de engajar a comunidade, mostrando como o material que normalmente seria jogado fora poderia ser reaproveitado. Ele expressou otimismo de que essa abordagem poderia ser bem-sucedida, unindo sustentabilidade e envolvimento comunitário.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) destacou a importância de encontrar formas diversas para que a população tivesse acesso às informações sobre o andamento e o processo do Projeto. Ela enfatizou que ao fazer a comunidade se sentir parte do que estava acontecendo, aumentava-

se a probabilidade de envolvimento na preservação e na disseminação de informações corretas, evitando que fossem replicadas informações errôneas.

Jessica Moreno (GREMAR) então fez um comentário adicional, observando que a realidade de Vitória é um pouco diferente devido à menor frequência de pessoas nas praias em comparação com Santos. Ela explicou que apesar de haver um público significativo em Vitória, a questão da praia ser considerada imprópria para banho limita o fluxo de visitantes em comparação com a alta movimentação das praias de Santos.

No entanto, Jessica Moreno (GREMAR) elogiou o Projeto de Restinga de Vitória, ressaltando que, embora o Projeto ainda fosse relativamente recente, ele havia evoluído positivamente. Ela mencionou que, antes de se juntar ao Greomar, havia sido voluntária do Projeto Marsupiais e teve a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do Restinga. Destacou que os membros do Projeto foram muito receptivos e amigáveis e sugeriu que, embora fosse necessário adaptar o Projeto para a realidade de Santos, a experiência de Vitória servirá como um excelente ponto de partida. Ela concluiu com otimismo, acreditando que as adaptações propostas poderiam resultar em um Projeto bem-sucedido e enriquecedor para a comunidade de Santos.

Kátia Dollabela Ferreira Luz (CONDEMA) iniciou sua fala parabenizando a equipe pelo Projeto que ela já havia ouvido falar, mas ainda não conhecia em detalhes. Expressou entusiasmo pela apresentação e destacou a importância de aproveitar a natureza em áreas urbanizadas. Kátia Dollabela Ferreira Luz (CONDEMA), então levantou uma questão sobre o cronograma do Projeto, mencionando a ampliação dos geobags como uma solução discutida anteriormente para o canal 5 até o final da Ponta da Praia. Ela perguntou se o Projeto de vegetação seria implementado antes da ampliação dos geobags e qual era o andamento dos estudos e convênios relacionados, especialmente se o Projeto estava previsto para este ano ou o próximo.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) respondeu, esclarecendo que a ampliação dos geobags já estava em fase de estudo e era praticamente certa para ser implementada até o canal 4. No entanto, ele explicou que ainda era incerto se a vegetação seria implementada antes ou depois dessa ampliação, pois isso dependia do andamento dos estudos.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) destacou que, embora a implementação dos geobags fosse um fato confirmado, o prazo de sua execução ainda era indefinido. Por outro lado, a vegetação precisava ser abordada com mais urgência, aproveitando o apoio atual das reportagens e de instituições como o Ministério Público. Ele enfatizou que a vegetação e os geobags, embora complementares, não eram dependentes um do outro para serem implementados. A equipe estava avaliando o estudo para determinar a necessidade e a importância da implementação da vegetação o mais rápido possível e depois avaliaria o papel e o cronograma dos geobags em relação a isso.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) prosseguiu informando sobre o calendário ecológico, mencionando que o mês de setembro incluía o Dia da Árvore (21/09) e o Clean-Up Day, que ocorreria no terceiro sábado do mês. No entanto, devido às restrições eleitorais, o site da prefeitura e as redes sociais institucionais não poderiam divulgar essas atividades. Apesar disso, as atividades poderiam ocorrer em cada equipamento de forma independente. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) afirmou que, no Aquário Municipal de Santos, seriam realizadas atividades relacionadas a ambas as datas.

Ela mencionou que a próxima reunião seria no dia 25/09, a última quarta-feira de setembro e pediu sugestões de pautas para a reunião.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) sugeriu que pudessem convidar o Sr. João Luiz Cirilo Fernandes Wendler (SEMAM) para falar sobre um Projeto da Unisantos relacionado à

conectividade verde em Santos, que visava criar corredores ecológicos ao conectar áreas verdes na cidade.

Em seguida Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) sugeriu o Sr. Fernando Souza de Almeida (SEIAMB) que poderia apresentar o Plano Municipal e o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação Ambiental dos Parques. Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) ressaltou a importante em discutir os objetivos e considerar uma padronização das ações, apesar das características distintas de cada parque.

Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) confirmou que ainda não havia conversado com o Sr. Fernando Souza de Almeida (SEIAMB), mas que também estava considerando essa possibilidade. Ela sugeriu que pudessem falar com o Sr. João Luiz Cirilo Fernandes Wendler (SEMAM) e o Sr. Fernando Souza de Almeida (SEIAMB) para ver se ambos poderiam participar da próxima reunião.

Após isso Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) mencionou o VI Encontro Estadual de Educação Ambiental, que ocorrerá nos dias 28 e 29 de setembro na UNIFESP. Ela destacou a importância da participação ativa do grupo de educação ambiental da prefeitura, não apenas como visitantes, mas como participantes ativas. Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) mencionou que as mostras de projetos socioambientais poderiam ser uma boa oportunidade para apresentar os projetos de educação ambiental da semana. Ela iria verificar se havia algum empecilho político para a participação da equipe.

Cibele Coelho Augusto (UEA ORQ/SEMAM) acrescentou que todos já estavam inscritos no evento, mas que a inscrição de trabalhos estava aberta até o dia 15. Ela pediu para que Leandra Alves Rosete (COPOLAM/SEMAM) confirmasse a possibilidade de inscrição o quanto antes para que pudessem se organizar.

Edna Santos de Gois (CISEA/CIMEA) também confirmou que todos os representantes da CISEA e da CIMEA haviam recebido convites para o evento, conforme solicitado pela Sr.^a Claudia Cristiane Giglio Brito (SEMAM).

Em seguida Jessica Moreno (GREMAR) fez um breve comentário sobre um novo Projeto do Greomar, chamado "Rede de Mulheres pela Vida Marinha". O Projeto visava oferecer capacitações e palestras para mulheres de comunidades pesqueiras em todas as cidades da Baixada Santista, utilizando materiais de pesca descartados para criar novos itens. Jessica Moreno (GREMAR) fez um apelo para que caso alguém conhecesse mulheres interessadas ou instituições que trabalhassem com essas comunidades em Santos, ajudassem a divulgar o Projeto, pois estava difícil encontrar participantes na cidade.

Deudac de Souza Pereira (SEPROAM) apoiou o apelo de Jessica Moreno (GREMAR), afirmando que verificaria com as comunidades locais sobre o interesse das mulheres envolvidas na pesca e tentaria agilizar a adesão ao Projeto.

Em seguida Valéria César da Costa (CISEA) pediu a Jessica Moreno (GREMAR) seu contato para verificar com mulheres da Ilha de Ana se teriam interesse em participar do Projeto. Jessica Moreno (GREMAR) confirmou que passaria as informações.

A reunião foi finalizada com o registro fotográfico e cumprimentos entre os participantes. A próxima reunião será no dia 25 de setembro, última quarta-feira do mês.

Informes Gerais da reunião:

- A próxima reunião acontecerá no dia 25 de setembro de 2024;

Participantes da reunião em imagem abaixo e lista anexa:

The image shows two screenshots of a Zoom meeting. The top screenshot displays a grid of nine participants: deudac souza, Ingrid Rizzo, Valéria Costa, GAB-SEMAM, Cibele Coelho Augusto, Comunicação Gremer, Kátia Dolisbela, Mais 10 pessoas, and Aquário de Santos. The bottom screenshot shows a presentation slide titled "IMPLEMENTAÇÃO DA VEGETAÇÃO - 12 DE JANEIRO 2023 -". The slide includes a list of bullet points: "Doação de 10 mudas da espécie", "Plantio para reforçar vegetação nativa", and "Vegetação 6 meses depois, ainda resistindo". It also features four numbered photographs: 1) seedlings in pots, 2) a hole in the ground, 3) a person planting a seedling, and 4) a row of established plants. The Zoom interface at the bottom of the second screenshot shows the time as 10:43 and the meeting name as REUNIÃO CISEA/CIMEA.

Santos, 20 de setembro de 2024.

Leandra Alves Rosete
Presidente da CISEA

LISTAGEM DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA CISEA/CIMEA

DATA: 29/08/2024 – 10H (VIA GOOGLE MEET)

COMISSÃO INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CISEA

Nº	REPRESENTANTES	
01	COPOLAM - SEMAM	
	Titular: Leandra Alves Rosete	Presente
	Suplente: Claudio Marques Trovão	Ausente
02	SEPROAM - SEMAM	
	Titular: Deudac dos Santos Pereira	Presente
	Suplente: Michelle Elisa Meletti Vieira	Ausente
03	SEPROVIDA - SEMAM	
	Titular: Karoline Lino Castro	Ausente
	Suplente: Andréa Vieira Setúbal	Ausente
04	SEDAM – JB - SEMAM	
	Titular: André Luis Olmos dos Santos	Ausente
	Suplente: Eliana dos Santos Alves	Ausente
05	UEA AQ - SEMAM	
	Titular: Edna Santos de Gois	Presente
	Suplente: Richard Emanuel Persaud	Presente
06	UEA ORQ - SEMAM	
	Titular: Cibele Coelho Augusto	Presente
	Suplente: Cintia Augusta Labes do Prado	Ausência Justificada
07	SEDUC	
	Titular: Ana Paula dos Santos	Presente
	Suplente: Suely Veríssimo Gomes	Ausente
08	SEECTUR	
	Titular: Valéria César da Costa	Presente
	Suplente: Cecília Jorge Kubo Dias	Presente
09	SMS	
	Titular: Liscane Maria Quadros Oliveira	Presente
	Suplente: Cristiane Parmentieri Barga	Ausente
10	DEFESA CIVIL - SESEG	
	Titular: Andressa Oliveira Souza	Ausente
	Suplente: André Lemos Miranda	Ausente
11	DICOM	
	Titular: Michella Gujit Lopes	Ausente
	Suplente: Ronnie Turrine Sens	Ausente
12	SECULT	
	Titular: Maria Ines Rangel Garcia	Ausente
	Suplente: Diego Maia Hortas	Ausente
13	SEDS	
	Titular: Nathalia França da Cruz Retz	Ausente
	Suplente: Rayssa Ramos Barja	Ausente

14	SEDURB	
	Titular: Veridiana Nobre Lopes Teixeira	Ausente
	Suplente: Carla Guimarães Pupin	Ausente
CONVIDADOS		
Convidado	Thiago Luiz Silva (SEMAM)	Presente
Convidado	Ingrid da Costa Risso (UEA/AQS)	Presente
Convidada	Debora dos Santos Mandaji	Presente